



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: jogos e brincadeiras como mediadores na construção
do conhecimento**

ANA SUSANA SOARES DA ROCHA CORDEIRO

PATOS-PB

2019

ANA SUSANA SOARES DA ROCHA CORDEIRO

EDUCAÇÃO INFANTIL: jogos e brincadeiras como mediadores na construção do conhecimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira

PATOS-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C794e Cordeiro, Ana Susana Soares da Rocha.
Educação Infantil [manuscrito] : jogos e brincadeiras como mediadores na construção do conhecimento / Ana Susana Soares da Rocha Cordeiro. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira , Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."
1. Aprendizagem. 2. Brincadeiras. 3. Educação Infantil. 4. Ludicidade. I. Título
21. ed. CDD 372.21

ANA SUSANA SOARES DA ROCHA CORDEIRO

EDUCAÇÃO INFANTIL: jogos e brincadeiras como mediadores na construção do conhecimento

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

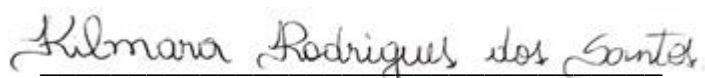
Aprovado em 30 de maio de 2019.



Prof. Msc. Jorge Miguel Lima Oliveira /UEPB
Orientador



Prof. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo/ UEPB
Examinadora



Prof. Msc. Kilmara Rodrigues dos Santos / UEPB
Examinadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa	7
2.1 Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante	7
2.2 O campo e os sujeitos da pesquisa	8
3 A PERSPECTIVA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
3.1 As Diretrizes Curriculares e as formas de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	11
3.2 Jogos e brincadeiras como mecanismos facilitadores do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICES	

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS COMO MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ANA SUSANA SOARES DA ROCHA CORDEIRO¹

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar como a utilização da ação lúdica influencia no aprendizado da criança nesta etapa de ensino. Nesse contexto a criança é capaz de desenvolver suas habilidades e capacidades na construção de seu conhecimento, proporcionando e estimulando de forma lúdica, o raciocínio e a percepção visual, desenvolvendo a imaginação e a criatividade. A utilização desses instrumentos lúdicos enriquece a aprendizagem, aguça o interesse e a participação, além de promover o processo de socialização mediante a interiorização das regras de convivência coletiva. O uso dos jogos no processo de ensino e aprendizagem serve como estímulo para o desenvolvimento da criança e faz com que ela aprenda o valor do grupo e com isso torna-se um agente transformador encontrando uma forma de representar o seu contexto. Este trabalho foi iniciado realizando-se uma pesquisa bibliográfica buscando encontrar autores que pudessem garantir o suporte teórico necessário para a abordagem do tema proposto. Autores como KISHIMOTO 2002, ANTUNES 2003, SANTOS 2000, entre outros foram os escolhidos para contribuir para que a discussão do assunto fosse viabilizada.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeiras. Educação Infantil. Ludicidade.

ABSTRACT

The present study aims to identify how the use of play activity influences the learning of the child in this stage of teaching. In this context the child is able to develop his skills and abilities in the construction of his knowledge, providing and stimulating in a playful way, the reasoning and the visual perception, developing the imagination and the creativity. The use of these instruments playful enriches the learning, sharpens the interest and the participation, besides promoting the process of socialization through the internalization of the rules of collective coexistence. The use of games in the process of teaching and learning serves as a stimulus for the development of the child and makes him learn the value of the group and thus becomes a transforming agent finding a way to represent its context. This work was started by carrying out a bibliographical research in order to find authors who could guarantee the theoretical support necessary to approach the proposed theme. Authors such as KISHIMOTO 2002, ANTUNES 2003, SANTOS 2000, among others were chosen to help make the discussion of the matter feasible.

Key-words: Learning. Jokes. Child education. Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O Presente trabalho se constitui em um estudo sobre a presença do lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil, com um enfoque nas turmas do Pré II da Pré-Escola/Creche Fagner Morais Monteiro, localizada à Rua São Sebastião, centro, no município de Mãe D'Água, PB.

O lúdico na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem-sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa atividade é significativa por que desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

A aceitação e a utilização de jogos e brincadeiras como uma estratégia no processo de ensinar e de aprender têm ganhado força entre os educadores e pesquisadores nesses últimos anos, por considerarem, em sua grande maioria uma forma de trabalho pedagógico, que pode ser traduzida como uma cadeia capaz de alimentar a criação, o pensamento, a linguagem, a emoção e os sentimentos.

Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso de jogos e brincadeiras nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores descrentes na possibilidade de unir a brincadeira ao conteúdo pedagógico. Para estes profissionais brincar e aprender são duas instâncias distintas que não devem ser utilizadas simultaneamente. Dessa realidade surgiu, o interesse de estudar a ideia que trazia o lúdico como um elemento presente na proposta pedagógica de uma escola.

Considerando os objetivos que foram traçados, a pesquisa tem um caráter bibliográfico, tendo como base os construtos teóricos fornecidos por diversos autores, possibilitando um aprofundamento do assunto, através de literatura pertinente.

Essa investigação buscará uma maior compreensão do tema, por isso, se desdobra em especificamente, refletir sobre o uso dos jogos e das brincadeiras, como ferramentas de aprendizagem, sobretudo, no contexto da Educação Infantil, com o propósito de esclarecer a relação entre estas, no que concerne o desenvolvimento psicomotor da criança.

A pesquisa de campo se concentrou na observação da rotina da creche em questão. Através dela se buscou adquirir informações quanto a presença do lúdico

neste cotidiano e perceber de que forma essas atividades acontecem. Foram observados tanto os momentos de brincadeira livre como o recreio, atividades direcionadas fora e dentro da sala de aula, como também dos momentos de chegada, alimentação e saída para a espera dos pais.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

2.1 Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante

A presente pesquisa é descritiva e de cunho qualitativo, com coleta de dados através pesquisa bibliográfica, e observação. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) a pesquisa:

Bibliográfica, que faz parte das fontes bibliográficas os documentos manuscritos, impressos como livros, jornais, boletins, documentos mimeografados, xerocopiados, microfimes, gravações de áudio e vídeo e ainda a vasta biblioteca virtual, podendo ser de fontes primárias ou secundárias;

Onde em síntese de todas as questões relacionadas a este objetivo de pesquisa constata-se que a facilidade para entendê-la, os textos e experiências sobre lúdico está na iniciativa do docente, força de vontade, habilidade, gosto pela ação lúdica dos educadores e educandos, criatividade, afeto, reconhece as necessidades de ensinar brincando e os benefícios para o processo ensino aprendizagem, para tal a metodologia lúdica faz com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento.

As brincadeiras e os jogos ajudam a criança a desenvolver-se, a interagir, comunicar-se com o mundo e com os seus sujeitos, mesmo as alternativas mais simples são estímulos ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010 apud MARTINS; RAMOS, 2013, p. 10), “busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado”. Acrescenta também o autor que ela age com base em significados, razões, desejos, crenças, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do ser humano que não podem ser limitadas a variáveis numéricas.

Propomos, nesse sentido, que todas as práticas de ensino, precisam considerar a criança como um sujeito dotado de potencialidades, capaz de aprender utilizando os cinco sentidos, o corpo, e todas as suas linguagens.

O estudo tem por objetivo principal compreender a importância dos jogos e das brincadeiras no processo ensino aprendizagem, por meio de métodos que estimulem o cognitivo da criança de forma ampla, trazendo à tona a ludicidade na Educação Infantil.

2.2 O campo e os sujeitos da pesquisa

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado em uma turma de Pré II, na Pré-Escola/Creche Fagner Morais Monteiro, localizada à Rua São Sebastião, centro, no município de Mãe D'Água, PB.

Na realização deste trabalho observou-se que o Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. E, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando pode refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas.

Desse modo, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [...] a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32).

O espaço físico da escola é ocupado por três salas de aula, cinco banheiros, uma cozinha, um almoxarifado, um refeitório, um depósito de merenda, bem como uma sala que funciona a secretaria da escola e sala de professores. Na área externa há um parquinho para recreação. Todas as dependências se encontram em perfeito estado, são bem iluminadas, no entanto percebeu-se que, apesar do ótimo estado de conservação do prédio, o espaço é inadequado para trabalhar com crianças de Educação Infantil.

A instituição dispõe de carteiras novas, suficientes e adequadas para a idade dos alunos, as salas de aulas com ventiladores e armários e/ou estantes.

Quanto aos recursos técnicos disponíveis para uso diário são: internet, computador com impressora, máquina fotográfica, som, DVD, televisão e livros paradidáticos.

Em relação ao material didático a escola dispunha de livros didáticos, lápis de cor, giz de cera, alfabeto e números móveis, cartolina, tinta guache, massa de modelar, pincéis, jogos pedagógicos, bonecas, carros, baldes, fantoches, casinhas de teatros, com condições de uso em perfeito estado, entre outros. Esses materiais

poderiam facilitar o trabalho com o jogo e brincadeiras, como as bonecas, fantoches e casinhas de teatro.

O corpo docente é formado por cinco professores, e uma supervisora pedagógica. Esses profissionais são graduados mediante licenciatura plena em Pedagogia e pós-graduados, uma cuidadora e duas auxiliares de turma graduandas do curso de pedagogia.

O Projeto Político Pedagógico da escola explicita a importância da participação de todos para construir uma escola com educação de qualidade. A instituição apresenta uma gestão democrática que possibilita uma interação entre família, docentes e discentes. Juntos unem forças para propor um ambiente de formação, seja na escola, em casa ou na comunidade.

O planejamento acontece quinzenalmente, é mediado pela supervisora pedagógica, que tem como função principal de coordenar o processo de planejamento, orientar e acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino.

A supervisora pedagógica relatou que: as reuniões tornam-se um espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um momento propício para a reflexão, e busca de soluções dos problemas que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem, é pertinente discutir e ao mesmo tempo socializar propostas metodológicas com finalidade de atingir metas para superar os desafios ocorridos durante ação pedagógica.

De acordo com o relato da supervisora pedagógica observei que a escola trabalha de forma colaborativa, criando momentos de aprendizagem para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondam às demandas do desenvolvimento da criança e do processo ensino-aprendizagem.

3 A PERSPECTIVA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo do pressuposto em que a educação busca a preparação para a vida em sociedade, pois é através dela que o ser humano consegue sua evolução como ser crítico, participativo e autônomo, a ludicidade entra nesse contexto como sendo primordial para o desenvolvimento de habilidades e baseia-se nas possibilidades de criatividade.

Borba (2005, p. 33) afirma que

A criança, pelo fato de situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural [...] por meio das relações com os outros.

Durante as atividades lúdicas o professor cria situações que favorecem uma aprendizagem significativa partindo da premissa de autonomia favorecendo as interações que Além de promoverem sua formação, as crianças também produzem culturas. Tal afirmação implica compreender que, brincando, são capazes de agir incorporando elementos do mundo no qual vivem.

Através de suas ações lúdicas, de seus primeiros contatos com e no mundo brincando consigo mesmas e com os outros, produzem outra forma cultural de estabelecer relações sociais. Essas ações e interações, geralmente lúdicas, são denominadas de culturas infantis e são transmitidas através de gerações de crianças.

O lúdico permite a criança se apropriar de elementos da realidade buscando seus significados, e estabelecendo novos, por esse motivo as escolas devem primar por a ludicidade através de uma perspectiva construtiva para o conhecimento favorecendo o ensino e a aprendizagem significativos. Para Assunção, Filho,

O desenvolvimento da aula deverá proporcionar ao educando a descoberta de suas possibilidades, a exploração do espaço, o reconhecimento de si em relação ao outro e do seu corpo em movimento, oferecendo-lhe situações que desperte para variações, procurando incentivá-lo, já que o estímulo é fator de grande importância na aprendizagem, trabalhando também a socialização utilizando atividades em grupo. (ASSUNÇÃO, FILHO, 2005)

O papel da escola com o lúdico, além da aplicação de múltiplas e diferentes metodologias nas distintas áreas de conhecimento, é apresentar possibilidades da formação humanística, procurando um meio em que os educandos possam vivenciar situações que lhes possibilitem participar ativamente da sociedade. De acordo com os RCNEI, (2001, p.28) é no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido. Suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciências disto e generalizando para outras situações. Para Borsa (2007),

Socialização é o processo pelo qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando hábitos e a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que se inicia pela "imitação" e continua em construção por toda a vida por meio da comunicação verbal e não verbal, pela (con) vivência com o outro.

Dessa forma, a ludicidade favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. Na educação de modo geral e principalmente na Educação Infantil, público sujeito deste estudo, o lúdico representa um potente arranjo de aprendizagem experiencial, visto que permitem, através dele, vivenciar a aprendizagem de maneira mais significativa.

3.1 As Diretrizes Curriculares e as formas de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil

Com o objetivo de oferecer parâmetros para a manutenção e a criação de novas instituições de Educação Infantil, o MEC publicou, em 1998, o documento Subsídios para credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil. No mesmo ano, visando a elaboração de currículos de Educação Infantil, cuja responsabilidade foi delegada pela LDB a cada instituição e seus professores, o ministério editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Um ano depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, ganhando uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional. Sua proposta pedagógica tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 9.394/96)

Segundo a LDB, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos e de responsabilidade dos municípios.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vigorado em 1998, é o documento que rege todo o currículo da Educação Infantil. Ele apresenta de maneira expandida o que é considerado essencial para compreender as práticas do professor na educação infantil, sendo que seu foco essencial está nos conteúdos a

serem ensinados às crianças, bem como a maneira como estes deverão ser encaminhados pelo professor e pelos profissionais dos Centros de Educação Infantil.

Para reforçar esta ideia apresenta-se que:

O Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p.7).

Dessa forma, o referencial serve como base para a estruturação do ensino na educação infantil, auxiliando o professor na condução da criança ao pleno desenvolvimento e aprendizagem, posteriormente este documento foi editado pela Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação, sendo aprovadas as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica, que além de colocar como obrigação a criação do Projeto Político Pedagógico, este documento reconhece a criança como um ser capaz de criar e estabelecer relações, um ser social, histórico e cultural.

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Mais um passo importante dado nesse processo histórico de inclusão da Educação Infantil na Educação Básica veio com a criação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se) que asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Considerar a criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e

interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil. Em abril de 2017, considerando as versões anteriores do documento, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá. A mesma expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros.

A BNCC traz “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento [que] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam” (BRASIL, 2017, p. 35). O documento menciona que a aprendizagem deve acontecer em “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 35).

3.2 Jogos e brincadeiras como mecanismos facilitadores do processo de ensino aprendizagem na educação infantil

Os jogos e as brincadeiras, cada vez mais, são indispensáveis nas instituições de ensino, especialmente na Educação Infantil, pois eles representam importantes ferramentas de apoio às variadas etapas de desenvolvimento da criança, assim como as auxiliam em seus processos de construção do conhecimento. Essas ferramentas lúdicas proporcionam à aprendizagem de forma prazerosa, por meio delas, as crianças interagem umas com as outras, enriquecendo cada vez mais suas habilidades.

O brincar facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão, por isso, é uma necessidade da criança em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.

A brincadeira, segundo Spodek e Saracho (1998, p. 15), pode ser considerada educativa, quando serve a um propósito pedagógico em que as crianças aprendem. A brincadeira educativa tem como objetivo primário a aprendizagem. Ela é divertida para as crianças, pois se não proporcionar satisfação pessoal, a atividade deixa de ser lúdica. As brincadeiras educativas, entretanto, servem a um propósito pedagógico, ao mesmo tempo em que se mantém sua função de satisfação pessoal.

Santos (2000, p. 43) propõem que:

O jogo na escola ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal, e social, ajuda a descobrir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Através dos jogos a criança passa a entender e a estabelecer regras por si mesmas ou pelo grupo, isso possibilita a criança a resolver possíveis conflitos gerados no momento do jogo. Permitem que as crianças desenvolvam a imaginação de modo que elas possam sonhar sentir, decidir, se aventurar e agir, recriando o tempo e o espaço da brincadeira, colocando toda sua imaginação em ação. Quando bem trabalhados, os jogos refletem positivamente nos diferentes campos da vida da criança, enriquecem a personalidade, estimulam a aprendizagem e despertam oportunidades de descobertas.

O jogo é importante e necessário para o desenvolvimento intelectual e social da criança e deve ser colocado em prática com a intenção de provocar aprendizagem e estimular a construção do conhecimento. Entre outras tantas possibilidades, o jogo propicia um ambiente favorável ao interesse da criança, não

apenas pelos objetos que o constituem, mas também pelo desafio das regras impostas por uma situação imaginária, mas, para que isso ocorra de forma prazerosa e eficaz, é necessário que essas atividades se adequem a faixa etária das crianças, é preciso que estas estejam carregadas de significados para elas.

Por volta do terceiro ou quarto ano de vida, ganham destaque os jogos construtivos, que envolvem brincadeiras com blocos, desenhos, entre outros. Esta é uma fase na qual se explora a linguagem natural da criança, onde a mesma já consegue contar histórias, cantar, imitar, consegue, enfim, colocar em prática suas ações, ou seja, consegue já formar seus conceitos e colocá-los em prática.

O processo criativo infantil se constitui na medida em que são postas em prática as ações e os objetivos a serem alcançados por meio dos jogos. É neste momento que a criança conquista o mundo e passa a se realizar enquanto sujeito.

Percebe-se então que os jogos são um importante aliado do educador para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. A utilização desses instrumentos lúdicos enriquece a aprendizagem, estimula o interesse, a participação, além de promover o processo de socialização mediante a interiorização das regras de convivência coletiva.

De acordo com Kishimoto (2002, p. 102), o jogo e a brincadeira são considerados uma atividade com valor educacional. A utilização deste recurso no ambiente escolar traz muitas vantagens, no processo de ensino aprendizagem, pois, usando jogos e brincadeiras o educador cria alguns esquemas mentais e estimula o pensamento, o tempo e o espaço. Nesse sentido, permite a integração das várias dimensões da personalidade tais como, afetividade, socialização, coordenação motora e cognitiva. E Antunes (2003, p. 55) diz:

{...} no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Em outras palavras, jamais se brinca sem aprender e, caso insista em uma separação, esta seria a de organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprenda.

Sabemos da importância fundamental do ambiente, da cultura, das experiências, mas também sabemos que, juntamente, com toda essa 'bagagem' existe, em toda criança, uma energia/um desejo vital que a mantém aprendiz, exploradora e aventureira. E justamente diante dessa inter-relação direta entre as experiências e influências ambientais, que as crianças vão se mostrando verdadeiras exploradoras, potencializadores e criadoras da sua própria trajetória de

vida. Uma trajetória que deve ser permeada pela livre criatividade, imaginação e muita fantasia, que por sua incidirão para as transformações sejam as cognitivas, as motoras, as sensoriais, as afetivas, as sociais, que interagindo entre si conseguem formar um todo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação infantil é o lugar propício para a formação da identidade e para o desencadeamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança e para tanto se faz necessário que o professor reconstrua suas práticas pedagógicas, pois ele é o responsável pela interação e mediação entre a criança e o conhecimento.

Diante do que foi observado e em conversa com a professora da turma, foi possível detectar algumas dificuldades vividas pelos alunos e que poderiam ser trabalhadas durante a semana de intervenção de forma lúdica, e que a mesma contribuiria de forma eficaz nas atividades que vinham sendo propostas pela professora. Nesse intuito, preparamos nossa intervenção visando proporcionar às crianças a oportunidade de ampliar o desenvolvimento de suas habilidades através de atividades lúdicas.

A Educação Infantil trilha a procura de estratégias capazes de garantir o cuidar e o educar da infância, buscando novas maneiras de ensinar.

Foi prazeroso e acreditamos ter alcançado o nosso objetivo, demonstrando a importância da inserção do lúdico na construção do processo de aprendizagem na educação infantil, como um modelo prático de vivência de uma pedagogia capaz de transformar o aprender infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, procurou-se trazer à discussão a temática referente à inserção e a efetivação dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, por meio das atividades lúdicas, ações íntimas do universo infantil, que subsidiaram momentos únicos de aprendizagem.

Assim, reiteramos a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em

seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, psíquicos e motores de forma integrada. Nesse sentido, é de fundamental relevância que o profissional se atualize, aperfeiçoando-se sobre os procedimentos a serem utilizados ao realizar jogos e brincadeiras, a fim de que seus alunos se desenvolvam de forma completa e saudável.

E o professor, como mediador da aprendizagem, para atender essas exigências da educação contemporânea, precisa estar em formação permanente, o que lhe garantirá conhecer práticas pedagógicas contextualizadas, instrumentos e metodologias de trabalho eficazes e diversificadas.

Diante do referencial teórico exposto e com base na análise apresentada, pode-se constatar que na visão dos autores a ludicidade é de suma importância na fase inicial, importante ferramenta de aprendizagem, esse mundo de fantasia e imaginação, facilitará o desenvolvimento da criança nos seus aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Nosso objetivo como estagiárias era proporcionar um ambiente acolhedor, seguro, para que a criança tivesse oportunidades de interagir e desenvolver suas habilidades e competências de forma lúdica e prazerosa e acreditamos ter alcançado êxito em nossas tarefas.

O estágio em Educação Infantil nos trouxe a oportunidade de relacionar a teoria com a prática estudada, foi desafiante, foi difícil, mas também foi prazeroso e me fez compreender a importância deste momento para a formação docente e refletir sobre a nossa conduta e construir a nossa identidade enquanto pedagogos.

Esperamos que esse trabalho suscite reflexões sobre o tema e a tomada de novas atitudes dos professores que atuam no âmbito da Educação Infantil no que se refere ao uso da ludicidade como recurso metodológico para o desenvolvimento das diferentes competências da criança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

BORBA, A. M. **Culturas da Infância nos espaços-tempos do brincar**: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 2005. Tese (Dourado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói, 2005. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

BORSA, J. C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf>> Acesso em: 10 maio de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso: 16 de março de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília, 1998.

_____. (2005). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.

_____. **Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEC, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. e SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2000.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

XAVIER, Lauro Pires filho, ASSUNÇÃO Jeane Rodella, et al. **(Saiba Mais)** Rio de Janeiro: 2005

APÉNDICES

Apêndice 1 - Período de observação na escola campo de estágio.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Apêndice 2 - Período de observação na escola campo de estágio.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Apêndice 3 - Período de observação na escola campo de estágio.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Apêndice 4 - Intervenção.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Apêndice 5 - Intervenção.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Apêndice 6 - Intervenção.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

AGRADECIMENTOS

À Deus, Ser maravilhoso, que me concedeu a vida, guia meus passos, dando-me sabedoria e discernimento para enfrentar os desafios encontrados ao longo da minha vida, e, sobretudo nesta caminhada acadêmica.

A minha família que me inspira a viver e a realizar meus sonhos e projetos.

Ao meu inestimável orientador, Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira as sólidas orientações recebidas, reconheço o seu comprometimento e sabedoria, foram eles que me deram as ferramentas necessárias para evoluir um pouco mais... sou profundamente grata por todo conhecimento compartilhado... foi um privilégio ser sua orientanda.

A direção, professores e funcionários, das instituições campo de Estágio Supervisionado, ambiente inspirador, que oportunizou a realização dos meus projetos, auxiliando-me no aprimoramento profissional